

## INGLÊS E ESPANHOL: UMA PARCERIA POSSÍVEL NO ENSINO MÉDIO

*Maria Lúcia da Silva Brito Mestre em Letras – professora de Língua Inglesa do Ensino*

*Médio do Colégio de Aplicação/UFRR*

*Núbia Gardênia Padilha Melo Professora Especialista – Língua Espanhola Ensino Médio do*

*Colégio de Aplicação/UFRR*

### RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma atividade integrada realizada entre as disciplinas de Língua Inglesa e Língua Espanhola com alunos de duas turmas da segunda série do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. Com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de por em prática as habilidades comunicativas, as professoras das referidas disciplinas convidaram uma aluna italiana em intercâmbio em Roraima para participar de uma entrevista com os alunos, usando as línguas inglesa e espanhola como instrumento de comunicação. A atividade foi desenvolvida em outubro de 2012 e após a rica experiência cultural a atividade foi analisada sob o viés da metodologia da pesquisa-ação e com base nos relatórios dos alunos. A atividade revelou-se bastante motivadora, uma vez que os alunos praticaram os dois idiomas em uma mesma aula e também foi possível integrar os conhecimentos de outras disciplinas assim como temas de diversas áreas como: religião, culinária e cultura de forma geral. Após a atividade, alunos que antes tinham preferência por espanhol ou por inglês passaram a dar a mesma importância aos dois idiomas. A prática influenciou os alunos a aprender novas línguas, despertando o desejo de realizar intercâmbios e enriquecendo-os culturalmente.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Língua Espanhola. Atividade integrada.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este é o resultado de um trabalho integrado, envolvendo duas línguas estrangeiras e a Língua Portuguesa. Trata-se da parceria de duas professoras de línguas, cada uma com mais de vinte anos de atividade docente e muita vontade de fazer o processo pedagógico acontecer de fato e de direito.

Ambas trabalham no Colégio de Aplicação (Cap/UFRR) que é uma instituição ligada à Universidade Federal de Roraima através da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. O Colégio atende alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em amplo espaço no *Campus* Paricarana, tendo muitos recursos à disposição dos professores, técnicos e dos

alunos, tais como: laboratório de informática, sala de leitura, biblioteca, auditório, quadra coberta, sala de estudos para professores, salas específicas para alunos e professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e salas temáticas a partir do 6º ano. Cada sala de aula está equipada com quadro de vidro, tela para projeção, projetor multimídia (data show), televisão, armário para os professores e carteiras anatômicas para os alunos.

O corpo docente envolve-se em constantes pesquisas seja fazendo parte de grupos de pesquisa com professores da graduação, seja orientando projetos de alunos ou para a produção científica própria. Deste modo, as atividades são sempre registradas e analisadas teoricamente a fim de contribuir com a comunidade. Vale ressaltar que o Colégio de Aplicação atende também às necessidades dos cursos de graduação, uma vez que é amplamente procurado por acadêmicos (tanto de cursos de licenciatura como de cursos de bacharelado) para a realização de estágios, o que levou à criação, inclusive, de uma coordenação de estágios para dar suporte necessário aos acadêmicos e aos professores orientadores de estágio.

O Colégio de Aplicação destaca-se no estado de Roraima por ser uma instituição federal de ensino que busca oferecer qualidade no processo educativo por meio de professores qualificados e por ousar adaptar a grade curricular, de modo a aumentar a carga horária, saindo do mínimo proposto pela LDB (BRASIL, 1996).

## O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA E A LEGISLAÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's<sup>1</sup> propõem que o ensino de Língua Estrangeira deve, cada vez mais, comprometer-se com um processo educacional mais abrangente que coopere para a ampliação do horizonte do aluno, compreendendo melhor o uso das quatro habilidades linguísticas<sup>2</sup> de forma integrada e não isoladamente.

Desta forma, a razão principal do ensino de Língua Estrangeira deve ser a possibilidade de comunicação entre as pessoas a fim de “garantir ao aluno seu engajamento

<sup>1</sup> Os PCN's são orientações do Ministério da Educação e Cultura – MEC, sobre o básico a ser ensinado e aprendido em cada etapa da escolarização básica. O MEC elaborou estas orientações em 1998 e distribuiu aos professores em 1999, cabendo aos professores adaptar os parâmetros à realidade de suas escolas e alunos através do planejamento.

<sup>2</sup> Ouvir, falar, ler e escrever.

discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso” (BRASIL, 1998, p. 14).

A Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu Artigo 26, parágrafo quinto garante: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. Neste caso, o Colégio oferece o ensino da Língua Inglesa, mas está esboçando projeto para inserir o ensino da Língua Espanhola, dependendo ainda de liberação de vaga para a realização de concurso público a fim de contratar professor para a referida disciplina.

Em 2005, a Lei 11.161 de 05/08/2005 (BRASIL, 2005) tornou obrigatório o ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio. Entretanto, o que ocorreu em Roraima nas escolas estaduais de ensino médio foi a substituição gradativa do ensino da Língua Inglesa pelo ensino da Língua Espanhola e os professores de Língua Inglesa foram remanejados para o ensino fundamental ou para ministrar outra disciplina. No Colégio de Aplicação acontece a oferta das duas disciplinas e a matrícula não é facultativa.

O Colégio apresenta uma proposta diferenciada de grade curricular no estado de Roraima, sendo a única escola pública do estado com uma carga horária maior em Língua Portuguesa e Matemática tanto no ensino fundamental como no ensino médio a única escola pública de ensino regular a oferecer duas línguas estrangeiras no Ensino Médio.

Em relação ao ensino de Língua Estrangeira, o Colégio busca atender o que dispõe a legislação (Lei 9394/96 e Lei 11.161/2005), oferecendo a Língua Inglesa desde o 5º ano (4ª série) do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, sendo que no ensino médio o aluno tem a oportunidade de estudar duas línguas estrangeiras: a Língua Inglesa e a Língua Espanhola com duas aulas semanais para cada disciplina. Além disso, o Colégio de Aplicação trabalha com salas temáticas: cada disciplina/professor tem sua sala fixa e são os alunos (a partir do 6º ano do ensino fundamental) que trocam de sala de acordo com os horários.

As aulas das disciplinas de Língua Inglesa e de Língua Espanhola ocorrem na mesma sala (Sala de Línguas Estrangeiras) sem coincidência de horário, ou seja, o horário é elaborado de forma que as turmas não tenham, no mesmo dia, aulas de Língua Inglesa e de Língua Espanhola. No CAP/UFRR ocorrem reuniões pedagógicas com frequência, de modo

que é possível estabelecer diálogo entre os professores a fim de planejar atividades interdisciplinares.

## RORAIMA E SUA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

Pode parecer estranho que seja possível a realização de atividades que integrem duas línguas estrangeiras, mas há que se considerar que o estado de Roraima é privilegiado linguisticamente e geograficamente devido à tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana.



Fonte: [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a9/Roraima\\_1995-atualidade.png/230px-Roraima\\_1995-atualidade.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a9/Roraima_1995-atualidade.png/230px-Roraima_1995-atualidade.png)

É comum aos habitantes do estado o deslocamento para as fronteiras, especialmente para a realização de compras. A cidade venezuelana na fronteira com o Brasil é Santa Elena de Uairén. Estão em permanente contato a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola e as duas línguas são compreendidas tanto por venezuelanos como por brasileiros. Trata-se de uma oportunidade de prática da Língua Espanhola para os brasileiros.

No caso da Guiana, a cidade mais próxima à fronteira é Lethem. O que determina a divisão entre os dois países é um limite natural: o Rio Tacutu, sobre o qual foi construída uma ponte que “é um dos raros exemplos de fronteira na qual os motoristas mudam o sentido



do tráfego, da direita (Brasil) para a esquerda (Guiana) e vice versa, isto porque, a Guiana mantém muitos elementos da herança britânica, além da Língua Inglesa” (BRITO, 2012).

Para a realização das compras nos dois países vizinhos não há problemas quanto à moeda ou quanto à língua. Pode-se fazer o câmbio na fronteira ou até mesmo efetuar os pagamentos em “real”, uma vez que a moeda brasileira é supervalorizada em relação ao Bolívar (moeda venezuelana) e em relação ao dólar guianense. E as línguas não representam obstáculos à comunicação porque há pessoas bilíngues que trabalham no comércio das duas cidades, além de ser possível, também, a comunicação não verbal.

## PARCERIA NA SALA DE AULA?

Provavelmente a maior dificuldade enfrentada por professores de idiomas seja fazer o aluno perceber a “real” utilidade da aprendizagem da Língua Estrangeira. No Ensino Médio, os alunos geralmente revelam a preocupação com as provas (Vestibulares e ENEM), cujos resultados decidirão o futuro de suas vidas. Por esta razão eles buscam resolver questões de exames anteriores como forma de preparação e, por vezes, revelam claramente sua opção por apenas uma das Línguas Estrangeiras oferecidas.

Ao ter a oportunidade de receber uma aluna italiana que viera a Roraima em intercâmbio de um mês pelo curso de Medicina, surgiu a ideia de levá-la para “conversar” com nossos alunos. A referida acadêmica comunicava-se em inglês e espanhol e, com o contato, começou a aprender português. Planejamos, então, uma entrevista bilíngue: parte dos alunos fariam perguntas em Língua Inglesa e a outra parte faria em Língua Espanhola.

Escolhemos as turmas de 2ª série do Ensino Médio: duas turmas com 25 alunos cada. Para que todos tivessem a oportunidade de participar trabalhamos com as turmas de forma separada, coincidindo com o horário de Língua Espanhola.

A jovem italiana prontamente aceitou nosso convite para as entrevistas. Os alunos prepararam previamente algumas questões, mas foram esclarecidos de que poderiam elaborar as perguntas de forma espontânea durante a entrevista. A atividade aconteceu dia 18 de outubro de 2012, coincidindo com o Dia do Médico em nosso calendário comemorativo.

Realizamos a atividade em sala de aula com as carteiras organizadas em semicírculo e tudo saiu conforme o planejamento. As questões foram bem diversificadas

envolvendo aspectos da geografia da Itália, semelhanças e diferenças dos sistemas educacionais; política italiana; questões climáticas, gastronomia italiana e roraimense, ingresso no curso superior na Itália; o sistema de saúde dos dois países, o curso de Medicina, assuntos relacionados à vida cotidiana e àqueles relacionados ao universo dos jovens: moda, namoro e vaidade.

Tanto os alunos como a entrevistada “transitavam” nas Línguas Inglesa e Espanhola. Quando alguém não entendia pergunta e/ou resposta imediatamente surgia um voluntário para ser intérprete até que a entrevistada disse para as duas turmas: “Quero responder também em português!”. Em uma das turmas um aluno nos surpreendeu ao formular sua pergunta em italiano. Ninguém sabia que ele dominava um quarto idioma.

As turmas encerraram as entrevistas homenageando a convidada por sua futura profissão e oferecendo-lhe lembranças regionais: cesta produzida na região com chocolate caseiro recheado com frutas típicas da região Norte.

## COMENTÁRIOS DOS ALUNOS

Não poderíamos deixar de transcrever trechos das avaliações discentes porque comprovam a importância de atividades interacionais, comunicativas e participativas. Quando os alunos escrevem: “Aula dinâmica que promoveu aprendizagem e quebrou com a monotonia da rotina”, eles revelam como é importante planejar atividades que modifiquem a rotina da sala de aula sem perder de vista a aprendizagem. “Uma das aulas mais produtivas que já tivemos porque nos foi dada a oportunidade de por em prática o que aprendemos”. Ao avaliar a atividade e ler a opinião deste aluno refletimos sobre a nossa ação, não somente para uma determinada atividade, mas para o processo como um todo. Thiollent (2011, p. 85) assegura que a “pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas”. Após esta atividade, outras parcerias foram possíveis, não somente entre as disciplinas de línguas estrangeiras, mas alcançando Artes, Literatura, Língua Portuguesa e outras.

“Se pudesse votar para esse tipo de aula toda vez, eu votaria” – escreveu outro aluno, revelando o quão importante é o exercício da democracia no espaço escolar. Ouvir a opinião do principal agente do processo educativo: o aluno, o que nos motivou a iniciar o ano

letivo de 2013 com uma pesquisa em forma de questionário a fim de descobrir o nível dos alunos nas habilidades comunicativas e, principalmente, coletar suas sugestões para as atividades a serem realizadas ao longo do aluno.

“Great! I was a different activity!”<sup>1</sup> – este aluno empolgou-se tanto que relatou sua opinião em Língua Inglesa. Complementando seu argumento, podemos relacionar a “além das questões linguísticas, vale ressaltar que a visita foi um estímulo para estudarmos mais”. Este relato revela que a experiência mostrou o quanto é importante estudar, ter o domínio de várias línguas, inscrever-se em programas de intercâmbio. “Não é um sonho tão impossível quanto me parecia antes” – registrou outro aluno.

Destacamos também referências à questão cultural: “Experiência cultural riquíssima. Foi muito bom saber sobre a cultura e os hábitos dos italianos e uma excelente oportunidade para saber como somos vistos por “outros”. Analisamos que aqui entra em debate um tema que tem sido muito discutido no campo científico: a identidade. E a pergunta deste aluno foi justamente: “O que vocês pensam e dizem sobre os brasileiros?”. Parte da resposta já era esperada, uma vez que se referia a futebol e samba, mas alguns surpreenderam-se com a clara noção que os italianos têm acerca da política brasileira, especialmente no que se refere à corrupção. Também foi surpresa para muitos alunos a ligação da mulher brasileira com prostituição, tema que à época desta atividade coincidiu com uma abordagem televisa através da novela *Salve Jorge*.

“Para mim, foi uma experiência única porque nunca havia tido contato com uma pessoa de cultura europeia” e “a atividade me deixou ainda mais interessada em aprender outras língua e fazer intercâmbio”. O contato com o “outro” que é estrangeiro não é novidade, tendo em vista a questão da tríplice fronteira e pelos roteiros turísticos da região, mas este aluno destacou o fato de a acadêmica ser europeia, bem mais distante e incomum na nossa região.

A atividade levou à reflexão discente também no que se refere às dificuldades. Muitos alunos relataram ter sido uma experiência diferente, bem legal, mas que os fez “perceber as dificuldades em relação ao inglês e ao espanhol”. Interessante foi observar que os alunos não avaliaram de forma negativa, mas de forma positiva, pois os motivou a

<sup>1</sup> Legal! Foi uma atividade diferente! – Tradução do próprio aluno.

aperfeiçoar. Alguns, inclusive, voltaram a fazer cursos particulares a fim de aprimorar as habilidades.

## E AS PROFESSORAS, O QUE DIZEM?

De imediato percebemos a reação positiva dos alunos, mas mesmo assim, nas aulas seguintes, solicitamos aos alunos que escrevessem uma avaliação da atividade. Sob o viés da metodologia da pesquisa-ação e com base nos relatórios dos alunos, percebemos que a atividade revelou-se bastante motivadora, uma vez que os alunos praticaram os dois idiomas em uma mesma aula e também foi possível integrar os conhecimentos de outras disciplinas assim como temas de diversas áreas: religião, culinária e cultura de forma geral. Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) argumenta que o

professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar a sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso, ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias.

Consideramos a experiência riquíssima e notamos o quanto os alunos passaram a se empenhar mais em aprender Língua Estrangeira bem como a realizar as tarefas solicitadas. Sabemos que o foco da proposta para a Língua Estrangeira da maioria dos currículos está na habilidade de leitura, visto que os exames formais em Língua Estrangeira (Vestibular, ENEM e exames de proficiência para a admissão em cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Todavia, acreditamos ser possível ousar em determinadas situações porque defendemos o ensino de línguas pautado na abordagem comunicativa.

O estudo de forma contextualizada é o melhor caminho porque oferece novas informações e ideias, revela elementos da cultura e amplia o vocabulário dos alunos. Em outras palavras, a educação deve estar inserida no mundo. O enfoque interacional do ensino da Língua Estrangeira permite uma melhor compreensão da importância da percepção da pluralidade cultural que hoje direciona o ensino de línguas. Além de comunicar-se, o aluno precisa inteirar-se dos valores que norteiam outras culturas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Estrangeira abrem uma possibilidade para uma perspectiva sociointeracional de ensino e aprendizagem, ampliando a possibilidade de trabalho com os temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural.

É claro que está implícita aqui a necessidade de que os textos abordem os temas transversais, que podem ser tratados em níveis diferentes, dependendo do pré-conhecimento de mundo, sistêmico e de organização textual do aluno. Isso não quer dizer, contudo, que esses temas só podem ser trazidos para a sala de aula quando o aluno tiver avançado nesses conhecimentos. Pode-se, por exemplo, tratar da questão da posição da mulher na sociedade ou da preservação do meio ambiente em textos que envolvam pouco conhecimento sistêmico ou até que envolvam mais conhecimento desse tipo do que o aluno disponha. Em outras palavras, a questão crucial é o objetivo proposto para a realização da tarefa pedagógica, levando-se em conta a adequação do tema à idade do aluno e ao meio social em que vive (BRASIL, 1998, p. 44).

Sendo assim, atividades interacionais e que promovam a comunicação são sempre bem-vindas e cabe ao educador tornar possível esta realidade. Concordamos com MICCOLI (2011, p. 172) porque acreditamos que “estamos no caminho da quebra do círculo vicioso (...) as narrativas mudarão porque acredito na evolução como força que move a vida e, por que não no próprio ensino de línguas estrangeiras”.

Pretendemos continuar observando e registrando nossas atividades bem como temos buscado mais oportunidades de atividades interdisciplinares e que possam motivar nossos alunos a se dedicarem às línguas estrangeiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que uma simples ideia trouxe mudanças significativas. Por exemplo, alunos que antes tinham preferência por espanhol ou por inglês passaram a dar a mesma importância aos dois idiomas. A atividade prática influenciou os alunos a aprender novas línguas, despertando o desejo de realizar intercâmbios e enriquecendo-os culturalmente. Foi possível, inclusive, motivar outros professores que também passaram a desenvolver atividades de forma integrada.

As mudanças em nós também são marcantes. Procuramos realizar autoavaliação docente e discente, avaliação da metodologia e da prática docente, coleta de sugestões com os alunos e também nos motivamos a buscar aperfeiçoamento.

A professora de Língua Espanhola participando dos cursos promovidos pela APROFER<sup>1</sup> e a professora de Língua Inglesa participando de curso de capacitação e aperfeiçoamento nos Estados Unidos (CAPES/FULBRIGHT). Ambas continuam pesquisando, promovendo atividades integradas e dedicando-se à escrita científica.

Esperamos que, de fato, estas considerações não sejam finais, mas considerações que permitam a continuidade das reflexões e ações em busca de desenvolver/iniciar outras ações de sucesso como a que aqui relatamos.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9394/96**. Estabelece normas para a Educação Nacional. Publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 151, p. 01, 8 ago. 2005. Seção 1.

BRITO, Maria Lúcia da Silva. **Raízes e rumos: reflexões sobre identidades de guianenses em Boa Vista** – Roraima. 2012, 106P. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012.

MICCOLI, Laura. **O ensino na escola pública pode funcionar desde que...** In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

<sup>1</sup> Associação de Professores de Espanhol de Roraima.